

RELATÓRIO ANUAL **Associação de Apoio ao Projeto Quixote** **2019**



PARTE I – ORGANIZAÇÃO

Introdução ao Projeto Quixote

- A. Finalidades estatutárias da AAPQ
- B. Objetivos da AAPQ
- C. Origem dos recursos Associação de Apoio ao Projeto Quixote
- D. Infraestrutura da AAPQ
- E. Serviços, projetos, programas a serem realizados em 2015

PARTE II – Relatório das ações realizadas

- 1. Público
- 2. Capacidade de atendimento
- 3. Recurso financeiro anual
- 4. Recursos humanos
- 5. Abrangência territorial
- 6. Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação
- 7. Serviços, projetos e programas desenvolvidos

PARTE I - Organização

A. Introdução: finalidade

O Projeto Quixote é uma OSICP, que atua desde 1996, tendo como missão transformar a história de crianças, adolescentes e familiares em complexas situações de risco e vulnerabilidade social gerando e disseminando conhecimento. Busca com sua experiência fornecer subsídios para políticas públicas e para projetos não governamentais de prevenção e inclusão entre crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. O Projeto Quixote trabalha para que crianças e adolescentes e seus familiares, tenham um atendimento qualificado através da equipe multiprofissional e possam ter



acesso a rede socioassistencial, possibilitando a inclusão através educação, do lazer, do esporte. Com isto espera-se que possam pertencer a um outro circuito, alternativo à rua, que inclua arte, saúde, cultura e educação, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária. Entre suas finalidades, destacam-se as de atendimento psicossocial dirigidas às situações de violação de direitos, prevenção a situações de risco através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, atividades educacionais, culturais e inserção no trabalho e de geração de renda.

A Associação de Apoio ao Projeto Quixote nasce de um grupo de voluntários da Unifesp por acreditar que “não é possível medicalizar uma questão social”, como a questão das crianças em situação de rua e uso de drogas. Assim, nasce uma iniciativa pioneira que busca no atendimento psicossocial, na inclusão e na arte, construir uma sociabilidade alternativa a esta população vulnerável. Para realizar esta empreitada a então Secretaria da Família, Bem Estar e Desenvolvimento Social, celebrou um convênio em 1997 ainda com a Unifesp. Em 2000, o Projeto Quixote abre sua ONG própria. Durante estes anos, o projeto foi crescendo e acompanhou o desenvolvimento das políticas públicas municipais, com a municipalização e o SUAS. Atualmente possui sede própria e independência jurídica, com contabilidade externa.

Em 2019 foram realizadas ações em duas frentes: Área Atendimento e Área Formação e Pesquisa. Na Área Atendimento foram atendidos 1240 atendidos entre crianças, jovens e familiares em situação de risco, que receberam cerca de 19740 atendimentos clínicos, pedagógicos e sociais na sede da Vila Mariana e também em realizados na rua, nos cinco programas: Clínico, Pedagógico, Família, Trabalho e Refugiados urbanos. Destes, 350 foram novos casos que ingressaram no Projeto Quixote neste ano. Na Área de Formação e Pesquisa, foram formados 151 educadores, 46 estagiários de 08 Universidades, 5 residentes, sendo 2 da UNIFESP, 3 da prefeitura 1 estrangeiro.

RESULTADOS 2019	Total
Número atendimentos	19.740
Número de atendidos	1.240
Número de novos	350
Número de Estagiários	46
Número de residentes	5
Número de educadores formados	151

Por situação de risco, entende-se pessoas em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, decorrentes de abandono, privação, exploração, violência, delinquência, dependência química pelo uso de substâncias psicoativas, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, infecção pelo HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, dentre outras.

A ação da AAPQ tem por objetivos:



- Possibilitar o exercício da cidadania de crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou rua.
- Promover o acesso à rede socioassistencial e benefícios sociais.
- Preparar e inserir jovens em situação de risco no mercado de trabalho.
- Gerar renda para familiares e jovens.
 - disseminar os conceitos e manejos aprendidos na prática para a rede de atendimento.
 - Oferecer atendimento psicossocial, pedagógico, social e clínico.
 - Promover o acesso, a permanência e a frequência na escola.
 - Ser um espaço cultural e de convivência.

Os recursos da Associação de Apoio ao Projeto Quixote deste ano foram provenientes das seguintes fontes.

- Convênio com a Secretaria Municipal da Saúde (CAPS)
- Convênios com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMADS) para os serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana, e Serviço de Proteção a Vítimas de Violência - SPVV - Cuidar.
- Convênio com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (FUMCAD, até março)
- Convênio com a Secretaria Estadual de Assistência Social (CONDECA)
- Termo de fomento com Ministério dos Direitos Humanos (CONANDA)
- Parcerias com fundações
- Doações de pessoas físicas e jurídicas
- Eventos
- Venda de serviços
- Realização de cursos
- Direitos autorais
- Locação de espaço

Todos os recursos captados pela AAPQ tem como finalidade complementar as ações dos serviços, seja como contrapartida, seja como complemento de recursos humanos, materiais, estruturais e administrativos, garantindo a qualidade dos atendimentos oferecidos a comunidade e a viabilidade da gestão dos convênios públicos especialmente nos períodos de atrasos de repasses, dissídios, vale transporte, alimentação, impostos de nota fiscal e demais despesas não cobertas pelos serviços na execução dos mesmos. Todo atendimento direto oferecido a crianças e adolescentes é gratuito.

Infraestrutura da AAPQ

O Projeto Quixote em 2019 realizou suas atividades na sede da Vila Mariana, onde há salas para atividades em grupos e individuais, com espaços dedicados à realização das oficinas, sala de multimídia, biblioteca, informática, auditório, cozinha, copa, playground e mini quadra de esportes. As ações na rua foram realizadas com abordagens na região da Vila Mariana. A associação conta ainda com 1 van.

Identificação de cada serviço, projeto, programa socioassistencial realizados

Foram executados em 2019 pela Associação de Apoio ao Projeto Quixote os seguintes projetos, serviços e programas:

Área atendimento

I. Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

- Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil Vila Mariana (CAPS)

II. Secretaria de Assistência Social (SMADS)

- SPVV -Cuidar - Atendimento às vítimas de violência doméstica e sexual.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana

III. Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos

- Eco no Quixote - **FUMCAD** (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) que complementam as ações da área de assistência social:

Área Formação e Pesquisa

IV. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

Através do CONDECA (Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente)

- Moinho de educadores: formação para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de risco

V. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

- Moinho Quixote: Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (**CONANDA**).

Gestão

VI. Voluntariado

PARTE II – Serviços, Programas e Projetos 2019

Público

O público atendido em 2019 foi composto por crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 6 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares. A população alvo engloba crianças em situação de risco e vulnerabilidade e/ou rua, seja por atividade de subsistência (trabalho infantil), lazer /ou moradia e que possam ser submetidas às circunstâncias do uso de drogas, que possam ainda ter questões de saúde mental. Podendo ser crianças, adolescentes e familiares egressos e/ou vinculados a programas de combate à violência, abuso ou à exploração sexual; adolescentes cumprindo medidas socioeducativas, crianças e adolescentes com saída recente da escola e/ou ainda oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

São ainda públicos do Projeto Quixote educadores, gestores e técnicos da rede participantes dos processos de formação oferecidos a rede, estagiários e residentes.

Capacidade de atendimento

Foram disponibilizadas 400 vagas por mês para os diversos atendimentos oferecidos em oficinas, atendimentos psicossociais em grupo ou individuais, além de atendimentos específicos para os familiares e a formação de educadores. A abrangência territorial dos atendimentos é delimitada pela região da Sé e da Vila Mariana e seus respectivos distritos.

Todos os usuários têm uma ficha de matrícula e um prontuário de seus encaminhamentos registrados, as atividades das quais participam e informações dos atendimentos individuais e familiares.

Recursos financeiros:

Receitas 2019	
SAÚDE	R\$ 2.640.786,08
SMADS	R\$ 1.040.615,90
FUMCAD	R\$ 121.326,63
CONDECA	R\$ 195.754,64
RECURSOS PRIVADOS	R\$ 163.200,52
RECURSOS PRÓPRIOS	R\$ 301.363,15
TOTAL	R\$ 4.463.046,92

Despesas 2019	
RH COM ENCARGOS	R\$ 4.375.994,39
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 525.965,80
MANUTENÇÃO	R\$ 38.737,14
IMPOSTOS E CONCESSIONÁRIAS	R\$ 46.842,46
IMOB. E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.817,72
TOTAL	R\$ 4.989.357,51

Recursos Humanos - Equipe

A equipe multidisciplinar contou com cerca de 63 colaboradores, sendo: 4 assistentes sociais, 5 psicólogos, 6 técnicos nível superior, 2 educadores, 3 agente operacionais, 2 técnicos nível médio, 2 orientadores sociosocioeducativos, 1 auxiliar administrativo, 4 educadores terapêuticos (reductor de danos), 1 médica clínica, 2 psiquiatras, 1 psicopedagoga, 1 TO, 1 fonoaudióloga, 2 enfermeira, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 2 auxiliar de enfermagem, 1 assistente administrativo, 1 educador físico, 4 auxiliares técnicos administrativos, 2 auxiliares de limpeza, 3 oficineiros, 1 auxiliar de cozinha, 3 gerentes, 2 supervisores, 1 nutricionista.

Formação continuada da equipe

A equipe participou de vários espaços de formação. Realizamos semanalmente: reuniões geral e de programas com a equipe para discussão de casos, planejamento e alinhamento de conceitos e condutas. Diariamente foram realizadas em mini-equipes reuniões para atualização dos atendimentos e encaminhamentos das crianças, adolescentes e seus familiares. Mensalmente foram realizadas a supervisão institucional mensal e o grupo de estudos. Todos os espaços contribuem para a formação continuada da equipe.

Durante o ano deu-se a continuidade ao trabalho de formação da equipe, através de workshops de Imersão Conceitual para os conceitos e manejos das oficinas, aprofundamento e remodelamento da fase acolhimento, atendimento integrado entre os diversos programas, sustentabilidade e aperfeiçoamento das formas de registro.

Este ano, foi escolhido o tema transversal para estudo e realização de atividades **O QUE NOS TORNA HUMANO?** que surgiu de uma visita ao Sesc. Foram feitas diversas discussões e pesquisas sobre o tema, como assistir o documentário *Humana* que reúne vários testemunhos de pessoas de todo o



planeta sobre situações das suas vidas. Realizamos atividades como um painel com fotos de pessoas que frequentam a casa, dando visibilidade a esses rostos, bem como o painel de fotos de mulheres que trabalham no Projeto Quixote.

Rede

A articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais também foram ações importantes do ano. Todas as ações são articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias. O Projeto Quixote atuou ainda conjuntamente com a rede básica de atenção à saúde e participou de Fóruns específicos na área da infância e juventude, saúde mental, drogas, em articulação com as Coordenadorias de Saúde.

Os contatos com parceiros da rede para realizar o acompanhamento e encaminhamento de crianças, adolescentes e seus familiares foram frequentes, assim como as reuniões junto às escolas, serviços de acolhida, conselhos tutelares, fórum, Fundação Casa (LA e SEMI) e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos.

O Projeto Quixote participou ativamente da Comissão de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA, e do COMUDA (Conselho Municipal de Drogas e álcool).

O Projeto Quixote buscou ser referência para os serviços de acolhida e de medidas socioeducativas, CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, Ipiranga e Jabaquara e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizam o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede, foi sistemática.

Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:

Os participantes também avaliam as atividades propostas em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares. Nesse período, o espaço de participação geral (assembleia) entre atendidos e da equipe de trabalho do Projeto Quixote que foi nomeado pelos participantes de Roda Gigante, foi fortalecido e aconteceu bimestralmente. Nas Rodas de Conversa os usuários avaliaram o atendimento recebido na recepção, nas atividades e demais atendimentos realizados.

Atividades desenvolvidas 2019

I. Serviço em parceria com a SMS - Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo

- **Centro de Atenção Psicossocial CAPS II Infanto juvenil**

Público

Crianças e adolescentes em situação de risco e de rua que tenham ou não envolvimento com o consumo abusivo e dependente de drogas, aqueles que estão cumprindo medidas sócio-educativas de liberdade assistida e semi-liberdade, morando em abrigos da rede de proteção social, em situação de rua e egressos de internações.

Objetivo

Oferecer uma abordagem psicossocial de prevenção e tratamento voltado para o público infanto-juvenil que esteja em situação de risco (vulnerabilidade psíquica e social) tanto as que vivem com suas famílias, as que vivem em abrigos e as que se encontram em situação de rua.

O tratamento está orientado dentro de uma perspectiva multidisciplinar que tem por finalidade contribuir para a promoção da inclusão social, comunitária e familiar, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania, conforme as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde pelas portarias MS-336 e SAS-189 de 2002. Estas ações ocorrerão no exercício de parceria junto a RAPS.

Abrangência

Estas ações de atendimento multidisciplinar e reinserção social receberam a demanda da região Sudeste - Vila Mariana/Jabaquara, com ações de influência e acompanhamento terapêutico nas ruas do centro de São Paulo e nas áreas determinadas pela supervisão Técnica de Saúde da região Sudeste.

Capacidade: 155 usuários, crianças e adolescentes (de 05 a 18 anos de idade) distribuídos nas modalidades intensivo, semi-intensivo e não intensivo, conforme as normas da Secretaria Municipal de Saúde.

Recursos financeiros: R\$ 2.640.786,08

Recursos humanos: 1 gerente, 2 psiquiatras, 1 clínico geral, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonoaudióloga, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 5 psicólogos, 2 assistentes sociais, 4 ATAS, 2 agentes operacionais, 4 oficineiros, 1 psicopedagogo, 4 redutores de danos (ETS).

Acesso e controle da demanda:

Atendimento ocorre em sistema de porta aberta de usuários da região sudeste. As crianças e adolescentes ingressarão no projeto das seguintes formas: através da equipe de redutores de danos (ET - Educador terapêutico) que realiza abordagens de rua no centro da cidade e na região da Supervisão



técnica Saúde – Jabaquara; dos encaminhamentos da rede interna de outros programas do Projeto Quixote e da rede externa; por procura espontânea.

Atividades realizadas

O serviço funciona de segunda–feira à sexta–feira, das 7:00 horas às 19:00 horas. Os atendidos que ingressaram em 2019 foram recebidos por um profissional para uma entrevista inicial, preencheram uma ficha de ingresso. Os acompanhantes foram também entrevistados. O serviço é apresentado (instalações físicas, modo de funcionamento, equipe). A partir daí, é encaminhado para oficinas de acolhimento, visando o estabelecimento de vínculos e a identificação das demandas de atendimento nas áreas clínica, pedagógica, social e da necessidade de atendimento individual ou grupo. A equipe multiprofissional discute os novos casos em mini-equipes para elaboração de um projeto terapêutico. Os acompanhantes terapêuticos (ETs - educadores terapêuticos) trabalham nas ruas em duplas, na abordagem e potencialização do vínculo com crianças e adolescentes em situação de rua e colaborarão na construção do projeto terapêutico que inclui o retorno para a comunidade de origem.

Os projetos terapêuticos são elaborados conjuntamente com os atendidos, respeitando os interesses individuais, limitações e indicações terapêuticas. Durante o acolhimento os familiares serão entrevistados individualmente por um técnico e participarão de grupos de acolhimentos para pais. Ao término da fase de acolhimento, os atendidos serão encaminhados para outras atividades. O papel do profissional de referência é acompanhar a trajetória da família, criança e/ou adolescente, de forma a avaliar a sua evolução, compartilhar e construir com a equipe.

Foram desenvolvidas as seguintes estratégias em 2019: atendimentos individuais (psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, clínica geral, enfermagem); atendimentos em grupo; oficinas; terapia familiar; orientação familiar; visitas domiciliares; encaminhamentos para os outros serviços da rede interna e externa quando necessário; acompanhamento da relação do atendido com a escola (retorno, manutenção, orientação aos professores); discussão de casos com a rede e , através de reuniões conjuntas de articulação entre profissionais de diferentes serviços; abordagem de rua.

Durante o ano, foram ainda realizadas atividades que acontecem fora dos muros da unidade, como passeios diversos e visitas a exposições de arte. O projeto possui um time de futebol formado por adolescentes que disputaram diversos campeonatos. A unidade ainda utiliza recursos presentes na comunidade para auxiliar no acompanhamento dos usuários.

Além de compor com a rede da Supervisão Técnica de Saúde Vila Mariana/Jabaquara, o trabalho em conjunto com a rede teceu parcerias com escolas, Conselhos Tutelares, rede sócio assistencial, abrigos, UBS, CAPS, organizações que executam medidas sócio educativas em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade) e demais recursos regionais.



Neste serviço, a equipe participou ativamente de ações de articulação e rede com os seguintes parceiros: Fórum de Saúde Mental / Sudeste; Fórum de Saúde Mental Infância e Adolescência; Reuniões do Grupo Executivo Municipal – SMS; Reuniões Eliane Grammont; Matriciamento UBS Americanópolis e CAPSI Casinha; Reuniões Rede CRIAD; Café com CAPS; Reunião OLIPET no CEPUSP; Audiência em Fóruns da Vara de Infância e Juventude; Reuniões CREAS – SÉ;

II. Serviços em parceria com a SMADS - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana**

Público alvo e localização:

Crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 6 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares, em situação de risco e vulnerabilidade e/ou rua, seja por atividades de subsistência (trabalho infantil), lazer e/ou moradia e que possam ser submetidas às circunstâncias do uso de drogas, violência, conflito com a lei, cumprindo medidas socioeducativas.

Capacidade conveniada: 60 crianças e adolescentes e seus familiares.

Recursos financeiros: R\$ 485.491,05

Recursos humanos: 1 gerente, 1 assistente social, 1 técnico nível superior, 2 técnicos nível médio, 1 cozinheiro, 2 agentes operacionais.

Abrangência territorial: Regiões do CRAS Vila Mariana, Saúde e Moema os encaminhamentos de organizações que pertencem a essas regiões e seus respectivos distritos.

Acesso e controle da demanda

As crianças, adolescentes e famílias atendidas ingressaram no serviço através de encaminhamentos realizados por organizações governamentais ou não da rede de assistência, por indicação de crianças e adolescentes já atendidos, demanda espontânea, ou encaminhamentos do CRAS e CREAS de referência da Vila Mariana, Saúde e Moema. O projeto mantém atualizados os registros em instrumental próprio a ser disponibilizado por SMADS. Todos os usuários têm uma ficha de matrícula e um prontuário de seus encaminhamentos registrados, as atividades das quais participam e informações dos atendimentos individuais e familiares.

Objetivo Geral

Oferecer proteção social às crianças e adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários, desenvolvendo competências e favorecendo a conquista da autonomia, do protagonismo e inserção social e comunitária

Objetivos específicos

- Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de talentos, novas habilidades, ampliação

do universo informacional, e da formação cidadã e ainda assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;

- Promover acesso as políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, reconhecendo o trabalho e educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

- Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania, estimular a reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional e prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com deficiência, assegurando convivência familiar e comunitária; - -

- Favorecer o desenvolvimento de atividades Inter geracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários e incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo;

- Desenvolver ações socioeducativas com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando à proteção e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

- Articulará com o CRAS para o desenvolvimento das ações junto às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que se encontra em situação de descumprimento de condicionalidades de saúde e educação e famílias com filhos retirados do trabalho infantil e inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Atividades realizadas

Durante o ano de 2019, o serviço realizou uma programação variada, com oficinas lúdicas e pedagógicas oferecidas diariamente para crianças, adolescentes, juntamente com as oficinas de mães, mais focadas na sensibilização, orientação e geração de renda. Foram realizados atendimentos psicossociais e psicopedagógicos (individual e grupal), atendimentos do serviço social, que incluiu visitas domiciliares, visitas as comunidades e visitas institucionais e acompanhamento das dificuldades escolares. Nos meses de janeiro e julho, foi realizada uma programação de férias com atividades diferenciadas, construídas coletivamente em um primeiro momento com a equipe, com sugestões de novas atividades e formatos para oficinas. No segundo momento, convocamos uma reunião com equipe, atendidos e famílias nos dois períodos para colhermos sugestões de atividades.

No ano de 2019, notou-se que as manhãs foram frequentadas por um público mais infantil, enquanto as tardes contaram com uma presença mais de adolescentes atendidos bastante frequentes e aderidos às atividades e ao espaço.

Apesar de oferecermos novas oficinas e atividades, nossa proposta foi construir espaços mais voltados para a convivência e a experimentação e ao aprendizado, compreendendo assim a ideia de férias. Foi pensado também em construir um espaço convidativo e alternativo para os atendidos para além de estar em casa, já que nem sempre é possível acessar espaços de lazer na cidade ou fora dela.

Visitas e voluntariado

Neste ano, recebemos visitantes trazidos pelo CISV (Children's International Summer Villages) para atividades juntos com os adolescentes e crianças. Vieram adolescentes do Egito na primeira turma, da França na segunda e da Lituânia na terceira turma. Foram momentos onde nosso público pode interagir e conhecer diferentes povos e culturas. Também recebemos um grupo de voluntários da empresa Google, que dentro do leque de atividades que trouxeram, criaram uma interação com as crianças presentes.

Também tivemos a visita de alunos do colégio Lourenço Castanho, e juntos trabalhamos estilizando caixas que eles levaram para o colégio para colocar doações de roupas.

Oficinas realizadas:

Oficina acolhimento (3 de crianças e 2 de adolescentes): Mantivemos as oficinas de artes aos jovens adolescentes que estão iniciando seu atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Clube da Turma, cujo objetivo é a formação de vínculo com a equipe, identificação de demandas e elaboração de plano de evolução de atendimento Individual e participação em grupos e atendimento, acompanhamento social da família. As atividades de artes nas oficinas integram as linguagens plástica, musical, corporal e literária, trocas orais e visuais o que objetiva ampliar o repertório.

No acolhimento de adolescentes realizamos diversas vivências com o grupo, realizamos a experiências de criar brinquedos, roda de conversa, roda de leitura com grupo, roda de apresentação, momento da brincadeira.

As oficinas de artes plásticas destinadas a crianças que estão iniciando seu atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Clube da Turma,

No acolhimento de crianças realizamos diversas vivências com o grupo, realizamos a experiências de criar um brinquedo, Roda de conversa, roda de leitura com grupo, roda de apresentação, momento da brincadeira. As oficinas de artes plásticas destinadas a crianças

que estão iniciando seu atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Clube da Turma.

O pensamento humano se forma a partir das linguagens expressivas – no desenvolvimento do imaginário, das representações simbólicas e corporais, das representações de livres expressões. Para tal, propiciamos brincadeiras, esporte e jogos espontâneos, disponibilizando materiais diversos nas atividades: de desenho, pintura, escultura, construções bi e tridimensionais, expressões musicais e movimentos corporais. Nas arrumações do jogo do “faz de conta”; de contos, rimas e histórias – lidas, contadas e dramatizadas pelos grupos, de forma individual e/ou coletiva, levando à organização e sequencialização de cenas, desenvolvendo o pensamento lógico e associativo, e também permitindo a consciência corporal – ao descrever, praticar atividades e interpretar cenas, textos, histórias e situações...

Nos grupos foram realizadas vivências esportivas com o skate, no entanto a prática do skate permitiu aos participantes experiências grupais de construção de vínculos.

Dessa forma, todas as atividades propostas tinham como objetivo proporcionar a criação de novos vínculos entre os atendidos veteranos e novos, desenvolvendo as relações interpessoais, a capacidade de lidar com o imprevisível, confiança.

Oficina de criatividade. A oficina produziu brinquedos criados e elaborados pelas crianças a partir de objetos e materiais recicláveis encontrados no "lixo". Os brinquedos produzidos na oficina fizeram parte da mostra de brinquedos no mês de fevereiro. Os adolescentes focaram em transformar objetos de dentro do próprio edifício do Projeto Quixote, como sucatas de antigos instrumentos de percussão. Foi criada, por exemplo, uma bateria. Outras atividades de destaque do ano foram a pintura em tela, bilhetes para as mulheres, customização da parede do espaço do grafite, spinners de papelão, caixas com rostos, um ônibus de papelão e itens diversos a partir de materiais recicláveis de descarte.

O tema central foi a sustentabilidade e a reciclagem, o grupo assistiu ao filme " O menino que descobriu o vento" a para inspirar a criação de objetos. Alguns materiais utilizados foram coletados no bairro da Vila Mariana. O grupo também trabalhou o livro “Terra de Cabinha”, e realizou um mapa da região, começando pelo desenho da casa e da rua onde cada um mora. Em um dos encontros, também trabalhamos a questão de apelidos desconfortáveis que às vezes damos para os colegas, também fizemos um inventário de cartinhas e palavras de apoio para esses momentos.

A oficina se inicia com uma roda de conversa inicial onde as crianças contam novidades e fazem perguntas e após as atividades planejadas, finaliza com brincadeiras ao ar livre, propostas pelas próprias crianças.

O grupo esteve bastante numeroso em 2019 e demandou muita atenção dos educadores, já que manipulamos ferramentas que exigem maior cuidado na utilização. Destacamos também o grupo está agitado, pois há participantes que estão em complexos processos e por conta disso demandam um contorno maior e mais próximo, além de mediar a visão que o grupo constrói sobre esses processos. Ressaltamos que se entendem como grupo e que sempre querem levar os materiais que produzem o que avaliamos como justo, já que se empenham tanto.

Por ser crianças de idades próximas e com interesses díspares, o grupo é o espaço onde aparecem muitas disputas e conflitos e precisamos mediar. No entanto, avaliamos como positivo tais momentos, pois temos a chance de intervir em situações problema e propor novos caminhos de resoluções. Este grupo está mais consolidado e já têm combinados e regras que todos entendem e solicitam quando necessário.

Utilizamos a sala de informática para fazer pesquisas relacionadas a temática da mostra cultural (O que nos torna humanos), com o intuito de criarmos fomento para nossas produções, com tudo também houve a nossa participação na organização do bazar para dia dos Pais. O grupo tem recebido novos atendidos e tem interagido.

O grupo confeccionou capas para agendas do curso que será ministrado no Quixote ao longo desses próximos meses. Realizamos também um painel utilizando pintura com o propósito de questionar e discutir as questões do meio ambiente e climática.

Para a mostra cultural produzimos um painel expositivo, três tabuleiros do jogo Bloqueio (quoridor) com todas as peças, um tabuleiro do jogo "Tsuru" completo, além da produção e customização de um surdo (instrumento musical), aproveitando uma estrutura de madeira e um barril de plástico. Temos um grupo que apesar de um pouco dispersos, produz um bom ritmo, e se dá muito bem, com um clima solidário entre eles.

Oficina de informática. A oficina objetiva trabalhar a inclusão digital introduzindo programas Microsoft Word e Microsoft Power Point. Neste ano trabalhou com a linguagem de programação SCRATCH, com a colaboração de um voluntário. Este programa visa aproximar pessoas da lógica de programação, é bastante intuitivo e tem versão em português. Foi utilizado ainda o programa Paint. Dentro dos materiais produzidos na oficina destacamos um bem importante: A criação de um Almanaque que contém algumas indicações feitas pelos próprios participantes sobre lugares para passear, dicas de vídeos, receitas e até um horóscopo em que as previsões foram inventadas, juntamente com os educadores.

Oficina de desenho animado. O tema transversal do ano “O que nos torna humanos?”, foi utilizado nas atividades. Confeccionamos um painel interativo que ficou aberto a todos os frequentadores do Quixote. Começamos a desenhar situações tipicamente humanas e realizamos a produção e instalação de um painel sobre as mulheres, que posteriormente foi preenchido por outros grupos com foto das colaboradoras do Projeto Quixote. Durante a produção, pudemos utilizar a técnica stencil, e os participantes ficaram bem entusiasmados já que a técnica implica a utilização de tinta spray. Foram também produzidos desenhos feitos por computador das expressões das emoções humana e trabalhados o tema das emoções nas pessoas. Notamos que eles não conseguem reconhecer muitas expressões, focando apenas em raiva e alegria. Outras produção foram desenhos, rascunhos e pinturas em torno do boneco articulado. Dando sequência ao estudo das expressões, focamos nas expressões corporais, revelando que o corpo também é um transmissor de ideias, sentimentos e ocupa uma função social, para além da biológica. Estudamos posturas e fizemos alguns exercícios, para que a proporcionalidade da figura humana no desenho ficasse cada vez mais intuitiva e fácil de desenhar. Após isso, realizamos pinturas com giz de cera sobre o papel Canson, ensinando mais uma possibilidade na produção artística. Nas oficinas, realizamos ainda uma atividade de recortar figuras ao meio e desenhar a outra metade, inspirado no trabalho do fotógrafo Ugur Gallen. Reformamos os cartazes para a decoração da festa junina e, juntamente com outras oficinas, participamos de uma festa com discos de vinil em homenagem ao Michael Jackson.

Outras atividades de destaque foram a exibição do filme “A Gente Se Vê Ontem”, e a visita à exposição “À Nordeste”, no Sesc 24 de maio. Todos gostaram bastante e aproveitaram para conhecer outros lugares em São Paulo, além de começarem a desenvolver um olhar para frequentarem exposições e outras manifestações de arte.

Oficina de Culinária: A oficina de culinária tem por objetivo principal favorecer e estimular a criança e os adolescentes quanto a hábitos saudáveis, além de explorar a origem dos alimentos e seu preparo. É uma oficina muito concorrida, pois muitas crianças e adolescentes querem participar e aprender a cozinhar. No ano realizamos uma integração importante com a horta comunitária do Projeto Quixote, onde as crianças puderam conhecer aromas e sabores tirando suas dúvidas com educadores, tiveram várias vivências do que é cuidar de uma horta, desde o regar até sua colheita. Para a semana da Mostra Cultural, cujo tema era O que nos torna Humanos, as crianças puderam pensar sobre os inúmeros mistérios que intrigam o homem a especificidade da espécie humana em relação aos outros seres vivos existentes no planeta terra.

Oficinas lúdicas I e II (manhã e tarde): tem como objetivo trabalhar com as crianças estratégias lúdicas, artes plásticas, jogos, brincadeiras; culinária, informática, para exercitar o potencial criativo. Foram propostas várias atividades relacionadas a jogos e brincadeiras em grupos, muitas sugeridas pelas crianças e adolescentes. A Oficina Lúdica com o intuito de colaborar com o projeto produziu vários brinquedos com materiais recicláveis e pequenas placas de madeira para identificar as hortaliças da horta, para colaborar com o projeto da Horta Ext.

Coletamos uma parte do material que o Projeto Quixote descarta, papelão, garrafas e tampas para a confecção de brinquedos e vasinhos de plantas para doação de mudas da horta. Trabalharam com o Livro "Terra de Cabinha" da autora Gabriela Romeu. O livro retrata as brincadeiras de crianças do sertão do Ceará (Cariri) e o cotidiano das mesmas. O termo "Cabinha" seria o diminutivo de "Cabra": referência aos homens nordestinos. Lemos o livro (por meio de rodas) e as crianças ficaram muito curiosas sobre as diferentes formas de brincar e muitas questionaram sobre a falta de brinquedos/aparelhos eletrônicos (celulares, vídeo, game, brinquedos que utilizam bateria e pilhas). Dialogamos sobre empatia, vida no interior x vida da "cidade grande", diferentes nomes de brinquedos e brincadeiras e sobre algumas diferenças geográficas entre nordeste e sudeste. Em cima disso falamos sobre cartografia (mapas) e sobre lugares e espaços que eles conhecem que fazem parte do cotidiano.

Com o objetivo de valorizar a cultura brasileira, a oficina produziu trabalhos sobre o Folclore. Algumas crianças desconheciam a data do dia 22 de agosto e com base nisso, fizemos uma roda de leitura com o livro "Mito-O Folclore do Mestre André" Edit: Formato e cada criança escolheu um herói predileto e uma lenda e dessa junção, produziram uma ilustração/história fantástica em que os personagens se juntariam para combater o mal com seus super poderes. O trabalho foi nomeado de "**Super Folclore**" por um dos atendidos. As duplas (de "heróis") foram fantásticas e como exemplo, podemos citar a heroína Lady Bug lutando com Yara contra o mal. E também o famoso Saci Pererê junto com os personagens do videogame Minecraft. Todos gostaram muito da atividade uma vez que demos espaço para que eles citassem seus heróis/desenhos prediletos preconceito, e ideias racistas muito presente na sociedade.

Por fim montamos uma mini-exposição com o seguinte tema "O que representa a cultura negra pra você?". O grupo fez lindas composições relacionadas ao tema com muita cor e criatividade.

Oficina de contação de histórias: A oficina de contação de história trabalhou a história do samba, onde leram partes do livro Samba de Roda, visto que estávamos no mês de Carnaval. As crianças participaram de oficinas de máscaras. Onde construíram lindas

máscaras. Realizaram um painel na biblioteca onde acontece a oficina de contação de histórias. A oficina também trabalhou o livro Terra de Cabinha é um pequeno inventário da vida de meninos e meninas do sertão do Cariri.

Dentro da oficina de contação de história foram produzidas histórias a partir de percursos das crianças como caminhar pelos arredores do Projeto Quixote e criar uma cartografia usando materiais simples. Fotografar lugares importantes onde eles vivem, gravar áudio com histórias e cantigas, escrever receitas de como se faz um brinquedo ou uma comida.

Esses encontros de rodas de histórias têm produzidos muitas riquezas de linguagens e emoções.

Oficina de Jogos e Brincadeiras: Em 2019, a oficina explorou os espaços externos e internos do Quixote e desenvolveu atividades como piscina de sabão, futebol de sabão, caça ao tesouro, criação do jardim sensorial, *slackline*. Nos dias chuvosos, realizamos atividades na parte interna, como a exibição de filmes, como o filme “o bom dinossauro” e atividades na sala de informática, na quadra. Quanto aos jogos, fizemos momentos de brincadeiras orientadas e de momentos livres. Nas brincadeiras orientadas, fizemos variações de jogos de futebol e de handebol. Também praticamos corrida e pulamos corda, além de jogar “Sete Pecados” – brincadeira pesquisada pelo grupo anteriormente – além de brincadeiras mais comuns, como pega-pega.

Além dos jogos que já são populares dentro do grupo, propomos uma brincadeira japonesa (Daruma san ga koronda), além de usar o livro “Onde está Wally?” para trabalhar o raciocínio. Aproveitamos também para olhar os cadernos e as atividades escolares. Alguns participantes trouxeram brincadeiras que praticam na escola ou em outros ambientes.

Mesmo propiciando muitos momentos de brincadeiras na quadra e de jogos corporais, trabalhamos com as crianças a concentração e capacidade de diálogo nas rodas de abertura e de fechamento do grupo. Tivemos boas conversas onde as crianças puderam se manifestar sobre variados assuntos.

O grupo esteve bem cheio, e apesar de termos uma maioria masculina, as meninas têm seus espaço garantido na execução de jogos, onde evitamos a divisão de brincadeiras “de menino/ de menina” e todos são convidados a participar de todas as propostas. Apesar dos conflitos que permeiam todas as atividades, encontramos aí uma oportunidade de mediar as situações e propomos resoluções através do diálogo e compreensão.

Oficina de Graffiti: A oficina esteve integrada a de criatividade onde puderam pintar os instrumentos musicais que foram produzidos na oficina, esses instrumentos feitos de material reciclados fizeram parte de uma exposição de brinquedos recicláveis.

Mesmo com a troca de horário de alguns participantes, muitos permaneceram na oficina. Tivemos poucos novos integrantes, mas estes rapidamente se integraram das atividades. A frequência de alguns nessa oficina é bastante irregular, no entanto verificamos nas reuniões de mini equipe a necessidade de realizamos busca ativa e conhecer os motivos das faltas.

Foi realizado o estudo das cores primárias e secundárias e utilizado dinâmicas como o uso de dados, para propor de maneira lúdica e interativa as temáticas. Após alguns experimentos com guache e papel Canson, conseguimos decidir em grupo a revitalização do espaço onde a oficina acontece, assim foram aplicadas formas geométricas com as cores estudadas, inspirado em Mondrian. A oficina trabalha com os diferentes temas trazidos pelos adolescentes, o que faz com que as atividades sejam sempre feitas em ambiente de muito diálogo.

Algumas atividades de destaque do ano: por conta da comemoração do dia do grafite (27 de março), fizemos uma roda de conversa sobre a importância do grafite no Quixote e em São Paulo, além de ver a biografia e obra de Alex Vallauri, cuja data de falecimento marca o dia do grafite; trabalho sobre as emoções expressas pelo rosto, trazendo uma lista grande com vários nomes de sentimentos e pedindo para que escolhessem alguns e escrevessem quando os sentem, estudo sobre a origem dos Emojis e qual a importância na comunicação atual; visita de um Caps de Santana de Parnaíba (SP), onde realizamos conjuntamente painéis com a temática sobre a natureza, tendo em vista o Dia do Meio Ambiente; pintura em capas de cadernos; filmes assistidos como “Love, Death, Robots” e desenhos sobre as coisas que foram vistas; caminhada exploratória pelo bairro para ver quais eram os dizeres e os traços de cada uma das pichações; painel com as mensagens positivas.

Para a Mostra Cultural a oficina estudou os objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, e sua iconografia e os participantes fizeram releituras dos ícones da campanha.

Oficina de Skate. Esse ano foi dedicado a um trabalho de inclusão das meninas na atividade já que a prática é dominada pelos meninos, e as meninas tem interesse, mas encontram dificuldades de aceitação. Considerando que o skate é representado como uma prática culturalmente associada ao masculino, as meninas buscam visibilidade. O skate é atravessado por relações de poder, e promover vivências, oportunidades e sociabilidades distintas para meninos e meninas, faz da oficina e do esporte um espaço em construção. Depois das aulas teóricas acontecem a prática do skate, os adolescentes aprendem o correto posicionamento dos pés e do corpo em cima do skate, formas de impulso e tomada de velocidade e manobras básicas (como ollie, fackie, batida, carving, frontside e backside). Conhecem como usar os equipamentos de segurança para o skatista, como joelheira, cotoveleira, capacete, wrist guard (munhequeira), caneleira, entre outros. O espaço do Quixote ajuda na prática para os iniciantes.

Oficina de Música. Na musicalização fizemos várias intervenções musicais com os instrumentos fabricados na oficina de criatividade. As crianças construíram letras de músicas e trabalhamos a musicalização de pequenas letras usando os instrumentos musicais feitos na oficina. As crianças foram reconhecendo notas musicais e nomeando. Fizemos batuque juntamente com alguns adultos na roda de samba que realizamos no Carnaval do Projeto Quixote.

A oficina teve um investimento expressivo em materiais no ano passado, por isso há instrumentos disponíveis. A frequência tem sido boa, com alguns participantes que pararam de vir no ano passado, retornando nesse semestre.

Focamos a cada mês em algumas músicas, por exemplo em março, foram as músicas “País Tropical” de Jorge Benjor e “Candidato Caô Caô” na versão gravada pelo grupo O Rappa. Além de executar a música com violão, banjo, teclado, vocais e bateria/cajón, tivemos a chance de poder conversar um pouco sobre as letras e outros assuntos exclusivos do universo musical, como ritmo, harmonia, notas etc.

Na musicalização nos concentramos em dar mais atenção à audição, utilizando de diversos jogos de percepção musical, além de atividades de memória auditiva, como, por exemplo, andar pelo prédio com os olhos fechados e após isso, desenhar os sons que escutaram e situar o objeto no tempo e espaço, além de percepção musical, rítmica e percussão corporal.

Usamos músicas para trabalhar diferentes texturas musicais com os alunos. Usamos temas de séries e desenhos animados, como “irmão do Joel” e “Steven Universo”, também

começamos a preparar um tema mais complexo que é o desenho do Pokémon. A aceitação foi muito maior que o esperado. Ao ponto de os alunos pedirem para continuarmos com o tema para os próximos meses. Outras atividades realizadas foram modificar a letra da paródia da música "Cheguei" da cantora Ludmila, acertar o roteiro do clipe que combinamos de fazer ao estilo "plano sequência", embora tenham apenas gravado em áudio.

As atividades desenvolvidas buscaram aprimorar a parte sensorial dos alunos, como olhar para imagens e explicar qual tipo de música combina com cada imagem, desenhara a partir de diversos estilos de músicas. Ainda fizemos um passeio de olhos fechados pelas dependências do Quixote atentos às "músicas" do ambiente. Um aluno relatava um som que chamou a atenção e os outros tentavam situar esse som no espaço físico do prédio.

Para Mostra Cultural a proposta da oficina foi fazer música usando brinquedos encontrados pela casa. Foi difícil, pois sofremos influências externas com situações causadas pelo fim de ano, com provas mensais e muita ansiedade que rondava juntando a pressão de passar de ano na escola. E como a maior parte dos participantes são da mesma escola, e muitas vezes da mesma sala, essa pressão que eles estavam submetidos influenciou na nossa produção. Mesmo com todas as dificuldades na oficina de musicalização criamos uma banda. O grupo conseguiu ensaiar as músicas que apresentaremos na Mostra Cultural, "Do Leme ao Pontal" e "Terapêutica do Grito", de Tim Maia. e "Candidato Caô Caô" do grupo O Rappa. Montamos ainda a exposição "ouVIRouVER", onde foram feitos desenhos de modo em que a pessoa ao vê-los escutasse o estilo musical que foi desenhado, como rock, samba, forró, hip hop, dentre outros... As pessoas podiam ver qual a resposta certa levantando um pedaço de papel colado no desenho virando o papel e vendo a resposta.

Encerramos o ano com resultados bem importantes. A evolução dos atendidos é intensa, e eles já começam a ter relações de união e amizade. Buscam trazer pautas de casa, fizeram um grupo no aplicativo para discutir temáticas para a banda, que já tem nome, logotipo, e uma proposta principal, que é a de tocar músicas de séries e desenhos animados. Após a apresentação a oficina ganhou mais potência do mês passado e já começou a selecionar novo repertório.

O grupo é bastante diverso e demanda muitos manejos, já que cada um está em um nível diferente no instrumento que toca, além da diversidade de instrumentos que compõe a oficina. Este grupo tem uma faixa etária que vai dos 8 aos 13 anos, formado em sua maioria por meninas, que estudam na mesma escola. É um grupo bastante unido.

Oficina de Jogos de tabuleiro

Essa oficina começou esse mês abril e teve grande adesão. O objetivo é trabalhar questões psicossociais, através do mundo dos jogos. Temos um público de 8 à 13 anos. Trabalhamos com jogos que desenvolvessem o poder de dedução e o trabalho de cooperação entre os participantes. A ideia é também a construir nossos próprios jogos. Priorizamos que os jogos fossem cooperativos ou que os atendidos, quando possível sejam divididos em grupos para poder discutir e opinar sobre a movimentação e dinâmica de uma peça no jogo. Estimulando o debate e o raciocínio, além do trabalho em equipe. Alguns dos jogos utilizados foram: Senha, Interpol, Ludo, Escadas e Serpentes, Lobo e Ovelhas, o "Caçadores de Notícias" que engloba geopolítica, história, matemática, dentre outras coisas, e o "Doble", que é um jogo de baralho que trabalha o poder de observação e agilidade de raciocínio. Utilizamos também, jogos que trabalham estratégia e reflexos, como o "War", e o "Slam". Sempre priorizando atuações em grupos para que eles possam interagir e conversar com os parceiros para decidir qual a melhor jogada a ser feita dentro do contexto apresentado.

Fizemos o acabamento de jogos que foram produzidos pelos alunos, como o "reversi", "Ludo para 8 jogadores", "Dominó", além de um projeto ainda inacabado de um "Jogo da Vida" envolvendo tramas do cotidiano dos atendidos, como estudos, trabalho, saúde, relacionamento. A medida que avançam pelo jogo, vão passando por situações educativas. O grupo está muito empoderado construindo jogos.

Terminamos o ano com uma avaliação de como foi para cada um e o que gostaria de propor para o próximo ano. Houve melhoria no comportamento de todos. Hoje eles ficam as duas horas da oficina e em alguns momentos até reclamam que o tempo da oficina passou muito rápido.

Roda Gigante. A Roda Gigante é um espaço inspirado nas nossas rodas de conversas ao final dos grupos e oficinas, onde a palavra circula com o mesmo peso entre os diversos atores envolvidos que são convidados a dar sugestões, fazer reclamações, tirar dúvidas e fazer trocas. Acontece em dias e horários alternados, bimestralmente e com a presença de todos os participantes do serviço (atendido, familiares, comunidade do entorno, educadores, coordenadores e toda a equipe de trabalhadores). A casa inteira faz uma pausa para compor essa Roda. Os temas são diversos e surgem em pautas feitas pelos participantes. Alguns assuntos surgidos neste espaço: famílias interessadas no funcionamento das oficinas e querendo participar das mesmas junto com os filhos, processos de encaminhamento e acompanhamento de seus filhos; adultos e adolescentes falassem menos "palavrão"; homofobia, cuidado com o espaço, atividades novas, etc.

Oficina de Geração de Renda: A oficina de Geração de Renda é um grupo que se reúne uma vez por semana para trocar aprendizagens. O grupo esteve envolvido nesse semestre com a atividade de fazer crochê com vários tipos de linha retalhos de tecidos. Foram feitos cachepôs, tapetes e inúmeros objetos. As peças produzidas são vendidas em bazares na loja do Projeto Quixote e toda a renda que resulta das vendas são destinados a pessoa que produziu a peça. Hoje a oficina conta com voluntárias que ensinam as várias técnicas que envolvem a feitura dos crochês com tecidos além de colares e vários objetos com esses fios de tecidos. Durante todo ano a oficina esteve envolvida na aprendizagem da confecção de vários objetos de crochê. A oficina desenvolveu alguns trabalhos com motivos de NATAL – Estão sendo produzidos jogos americanos com tecidos de viés. As mães estão muito motivadas algumas já receberam encomendas.

Eventos e festas Realizados

Baile de Carnaval com confecção de fantasias carnavalescas, máscaras e desfile do bloco quixotesco. Aproveitamos o período das festas de carnaval para trabalhar com os temas sobre a questão da Exploração sexual. Participamos do Grito de Carnaval organizado pelo CMESCA.

Dia Internacional da Mulher Foram elaboradas atividades de abordando temas como saúde reprodutiva, prevenção, trabalho da mulher na contemporaneidade, presença da mulher na política, mulheres negra em cargos relevantes na sociedade.

Dia Nacional do Graffiti homenagem aos grafiteiros anônimos que usam sua arte para deixar espaços degradados mais bonitos na cidade. Os aprendizes e jovens que participam das oficinas de graffiti realizaram sobre as ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável- foi uma reflexão bem interessante e propuseram a criação de um painel Projeto Quixote.

Semana da Páscoa contou com a participação das crianças e adolescentes, familiares, equipe e voluntários de brincadeiras e distribuição de ovos de Páscoa.

Dia do meio Ambiente: realizamos uma pesquisa sobre o uso do plástico. Colocamos o resultado das nossas pesquisas no mural de informações. Construimos um mural para o Dia Mundial dos Oceanos comemorado no dia 8 de junho. O objetivo era chamar atenção para a morte da fauna e flora marinha por causa dos resíduos jogados no mar de maneira inadequada. A partir dessa ideia, desenvolvemos peixes de papelão e pedimos que as crianças levassem qualquer embalagem utilizada por elas durante uma semana: papel de bala, chocolate, pote de iogurte, etc. com o intuito de fazer peixes e montar o fundo do mar com esse material. O importante foi sinalizar para as crianças sobre a questão do consumismo e conseqüentemente a produção de lixo e seu descarte.

Atualmente existe uma grande preocupação em torno do meio ambiente e dos impactos negativos da ação do homem sobre ele. A destruição constante de habitat e a poluição de grandes áreas, por exemplo, são alguns dos pontos que exercem maior influência na sobrevivência de diversas espécies. O importante é plantarmos sementes de conscientização nas crianças.

Festa Junina do Projeto Quixote com presença das crianças, adolescentes, seus familiares e comunidade do entorno. É uma festa que conta com intensa participação das mães na organização e execução da festa.

Dia do Folclore. Foram realizadas leituras da nossa cultura popular, integrando oficinas nas produções dos trabalhos.

Mostra Cultural. A Mostra Cultural do Projeto Quixote é um evento único, quando as crianças e os adolescentes tem a oportunidade de socializar seus conhecimentos e produções construídas, de forma coletiva e individual, aos familiares, a comunidade quixotesca como um todo, com espaços organizados especialmente pelos educadores, crianças e os adolescentes dando sentido ao que foi trabalhado. O sentido de uma *Mostra Cultural* é deixar brilhar aquilo que foi feito e conquistado pelas crianças e adolescentes. Ou seja, são trabalhos realizados no decorrer do ano. Ao longo dos projetos... brincadeiras... registros... histórias... desenhos uma forma de compartilhar as vivências, o crescimento, as superações e os talentos das crianças!

Durante 2019, nosso tema transversal foi “O que nos torna humanos?”, mobilizamos as oficinas, encontros, grupos e muita conversa entorno do tema.

Festa do dia das Crianças. Esse evento foi organizado com a participação das mães das crianças e dos adolescentes e aconteceu no Espaço do Projeto Quixote. Todos os anos resgatamos a feira de trocas de brinquedos onde as crianças podem trocar seus brinquedos por outro do seu agrado e deixar um que não quer mais temos repetido essa prática bem interessante como forma de potencializar a sustentabilidade e refletir sobre o consumismo exagerado.

Dia do Saci-Pererê, figura mitológica do imaginário folclórico brasileiro criado com o intuito de ajudar a valorizar o folclore nacional, ao invés do Dia das Bruxas (*Halloween*), que é celebrado no mesmo dia.

O Outubro Rosa é uma campanha mundial, realizada anualmente no mês de outubro, que busca a conscientização das mulheres a respeito da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, aumentando as chances de cura e reduzindo a mortalidade. A campanha é simbolizada pelo laço cor-de-rosa. Esta data é muito valorizada no Projeto Quixote, uma vez que preconizamos a prevenção. Foi realizado durante o mês de outubro um intenso trabalho envolvendo todos que frequentam o Projeto, as mulheres, as crianças e

adolescentes. Realizamos rodas de conversa com os familiares, Trabalho de artes plásticas com as crianças.

Semana da Consciência Negra: trabalhamos a importância da cultura negra com uma homenagem ao mês da Consciência Negra. Antes da atividade plástica/artística fizemos uma roda de conversa e dialogamos sobre vários temas relacionados a cultura afrodescendente: desde a escravidão até os dias de hoje. Um ponto delicado, porém de suma importância foi a questão do racismo e de como isso interfere negativamente na vida de muitas pessoas/crianças. Trouxemos também o significado do dia 20 de novembro bem como as diversas manifestações africanas no Brasil. O mês de novembro trouxe várias histórias africanas que foram contadas. Apresentamos uma bela biografia de Zumbi dos Palmares. O livro que foi trabalhado “Histórias Africanas para contar e recontar”. Foi exibido para os adolescentes o filme CORRA que retrata situações de discriminação racial a partir de um relacionamento inter-racial. Todo trabalho foi apresentado às crianças de maneira lúdica. Nesse contexto a contação de história busca ampliar o repertório das crianças utilizando-se da linguagem oral e da comunicação, além de criar hábitos de ouvir histórias, favorecendo momentos de enriquecimento cultural e histórico das crianças. Forma de trabalhar o preconceito, e ideias racistas muito presente na sociedade. Montamos uma pequena exposição com o tema: " O que representa a cultura negra pra você?". O grupo fez lindas composições relacionada ao tema com muita cor e criatividade.

Novembro azul. Este ano trabalhamos com maior ênfase o movimento internacional que busca a conscientização a respeito do câncer de próstata e da saúde masculina assunto ainda para muitos homens. A campanha, mundialmente conhecida visa alertar os homens da importância do diagnóstico precoce. Nas rodas de conversa com familiares, os médicos convidados falaram da importância da prevenção.

Bazar Brexote. Em dezembro aconteceu o nosso bazar com uma participação importante dos adolescentes que trabalharam e recebem uma moeda interna vigente denominada de Pança (homenagem a Sancho Pança) e podem comprar presentes para si e para família.

Natal. Realizamos a Semana do Natal foi uma semana onde elaboramos um cardápio com as mães com comidas de Natal, assim todos os pais e crianças adolescentes aderidos puderam participar do almoço que foi servido durante a semana. Foram dias maravilhosos com as crianças e seus familiares e responsáveis.

Aniversariantes. Comemoração mensal dos **aniversariantes.** Esta comemoração de aniversários realizada, visto que muitas crianças e adolescentes nunca comemoraram o seu aniversário, é um momento que resgatamos o reconhecimento do dia do nascimento, sua certidão de nascimento.

Foram ainda realizadas atividades como passeios externos para visita a exposições, atividades em parques, participação em eventos culturais.

Visitas a escolas.

Mantivemos parcerias com escolas do território para o atendimento conjunto das crianças e dos adolescentes, para apoio aos professores e também para desenvolver atividades conjuntas. Por exemplo, na Escola Desembargador Faria Lima, colaboramos com uma mãe do grupo de família do Projeto Quixote, a compor a horta na escola. Fizemos algumas doações de mudas de hortaliças. Durante as visitas realizamos rodas de conversa com as crianças que estão envolvidas no projeto horta. O objetivo da horta na escola é integrar nas atividades curriculares e todo o trabalho da horta, é fazer com que as crianças aprendam



sobre o plantio, cultivo, cuidado com frutas e hortaliças bem como incentivar o consumo destes alimentos e sua importância para a saúde.

A escola tem realizado um esforço grande para manter a motivação dos professores junto ao Projeto da horta comunitária que já tem fornecido verduras para o almoço das crianças na escola.

- **SPVV - Serviço de Proteção à Vítimas de Violência - CUIDAR**

Público alvo e localização:

Crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 0 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares e agregados, que sofreram ou estão sofrendo violência, exploração e abuso sexual, podendo estar cumprindo medidas sócias educativas (no caso dos adolescentes), encaminhamentos do CRAS Vila Mariana e Jabaquara, CREAS Vila Mariana e Jabaquara, além dos encaminhamentos dos Centros de Referência da Assistência da Criança e Adolescente, organizações de defesa, Conselhos Tutelares, Poder Judiciário e outras instituições da rede de assistência e dos Sistema de Garantia de Direitos.

Capacidade conveniada: 80 crianças e adolescentes (mês) e seus familiares em situação de violência sexual (abuso e exploração), física, psicológica e negligência.

Recursos financeiros: R\$ 555.124,85

Recursos humanos: 1 gerente, 1 assistente técnico, 2 assistentes social, 3 psicólogos, 2 orientadores socioeducativos, 1 auxiliar administrativo e 1 agente operacional.

Abrangência territorial. Regiões do CRAS e CREAS Vila Mariana e Jabaquara e os encaminhamentos de organizações que pertencem a essas regiões e seus respectivos distritos.

Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:

No ano de 2019 as crianças, os adolescentes e familiares participaram do projeto, avaliando as atividades propostas, em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares e equipe de trabalho do Projeto Quixote e na **Roda Gigante**. (Assembleia), além da pesquisa de satisfação.

Acesso e controle da demanda

As crianças, adolescentes e famílias atendidas ingressaram no projeto através de encaminhamentos realizados por organizações governamentais ou não, da rede de assistência, Vara da Infância, por indicação de crianças e adolescentes já atendidos, demanda espontânea, ou encaminhamentos do CRAS e CREAS de referência da Vila Mariana e Jabaquara. Mantivemos atualizados os registros em instrumental próprio que foi disponibilizado por SMADS. Além do PIA - Plano Individual de Atendimento, o projeto realiza anualmente uma pesquisa de avaliação de satisfação do usuário com a criança, o adolescente e o familiar ou responsável, que busca saber a opinião sobre o atendimento recebido na recepção, nas atividades, pela equipe, o lanche, se participa de seu plano de atendimento, entre outros.

Vinculações do trabalho com CRAS, CREAS e rede socioassistencial

Este serviço se propõe ser referência para os Abrigos, SEAS, MSE- (Medidas Socioeducativas), CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, Jabaquara e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizaram o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede que foi sistemática. Além disso, a equipe participou de reuniões de rede, fóruns, seminários, conferências, etc.

Objetivo Geral

Este serviço tem como objetivo proporcionar um espaço de elaboração da experiência de violência vivida, além de fortalecer o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à inserção social onde o sujeito possa transformar e retomar sua história, podendo ter uma vida saudável apesar da experiência de sofrimento.

Atendimentos psicossociais

O programa consistiu em atendimentos psicossociais e lúdicos, através de uma equipe multidisciplinar que atua conjuntamente no atendimento, discussão e encaminhamento dos atendidos. O atendimento está organizado em fases: acolhimento, diagnóstico e Programa Individual de Atendimento.

1. Fase de acolhimento e diagnóstico: Todos que procuraram o serviço foram acolhidos por técnicos e orientadores socioeducativos do SPVV- Serviço de Proteção à Vítimas de Violência, e educadores do Projeto Quixote, que estiveram disponíveis em sistema de plantão, quando foi realizada a entrevista inicial. Foram realizados atendimentos individuais e grupais, quando se fez necessário os casos foram discutidos com outros parceiros da rede. A inserção foi realizada através do *acolhimento* (atendimento da criança ou adolescente e seus acompanhantes), realizado por psicólogo e/ou assistente social da equipe do Serviço. Esta fase consistiu em oficinas de acolhimento e sessões de atendimento individual, para realização diagnóstico psicossocial e do PIA - Plano Individual de Atendimento. Após mapeamento inicial foi feito um encontro para devolutiva e realizados os encaminhamentos necessários.

Durante esta fase de diagnóstico foi feita uma ficha de cadastro no Projeto Quixote, contendo os dados de identificação e mapeamento da situação de risco de cada caso.

2. Fase do Plano Individual de Atendimento

Conforme a demanda identificada, o *projeto psicossocial* dentro do Serviço de Proteção às Vítimas de Violência (SPVV) realizou atendimentos em outros programas oferecidos pelo Projeto Quixote, tanto para crianças e adolescentes, como aos seus familiares, como uso de drogas, problemas de saúde mental.

O *atendimento psicossocial* permitiu o acompanhamento psicológico, social e orientação das crianças e adolescentes e seus familiares. Quando se fez necessário foram realizados encaminhamentos para acompanhamento médico, psiquiátrico e psicoterápico.

O *atendimento social* promoveu uma maior conscientização das famílias de suas condições de vida, capacidades, responsabilidades e possibilidades de mudança.

O projeto psicossocial, específico para cada família, incluiu:

- Atendimentos individuais,

- Orientação familiar,
- Participação em grupos específicos,
- Visitas domiciliares para aproximação com as famílias e acompanhamento.

Quando se fez necessário, o atendimento também incluiu estratégias pedagógicas com encaminhamentos para:

- Oficinas pedagógicas
- Encaminhamento para escola

Fez parte do projeto psicossocial o trabalho de orientação sistemática, discussão de casos com parceiros, e encaminhamentos que se fizeram necessário para os equipamentos da rede: (abrigos, escolas, conselhos tutelares, varas, entre outros).

O atendimento dos familiares teve como objetivo promover uma maior conscientização das famílias; fornece orientações gerais e específicas sobre comportamento dos filhos e sobre questões referentes a situações de risco; desenvolveu um trabalho de prevenção dirigido à família, atingindo tanto os seus membros como a rede social imediata. Também incluiu visitas domiciliares para melhor conhecimento da realidade e identificação das problemáticas das famílias atendidas. Foram também oferecidos as famílias o acesso aos benefícios sociais a que tem direito em parceria com CRAS e CREAS.

Após as atividades, a equipe multidisciplinar se reuniu em mine equipes para discussão e elaboração de projeto dos casos atendidos (participação em outras oficinas, atendimentos individuais por psicólogo ou assistente social, atendimento familiar, atendimento pedagógico individual ou em grupo).

Semanalmente, foi realizada reunião com toda a equipe para programação da intervenção e acompanhamento das atividades. Foi discutida a situação das crianças participantes e pensados os encaminhamentos possíveis conforme as demandas.

Todos os atendimentos realizados foram registrados em prontuários individuais e em banco de dados. Foram realizados relatórios mensais sobre as atividades realizadas, bem como preenchidos os instrumentais solicitados para monitoramento do serviço.

Atividades realizadas

No ano de 2019, o SPVV - Serviço de Proteção a Vítimas de Violência –Cuidar, ofereceu atendimentos psicossociais e lúdicos diariamente para crianças, adolescentes e suas famílias, através de atendimentos individuais, grupos e oficinas de graffiti, rima/música e Skate.

Foi oferecida e executada orientação para a equipe de instituições onde os usuários estão abrigados. Foram 125 atendidos, sendo que 43 iniciaram o processo de acompanhamento nesse ano. O número de crianças, 73, e de adolescentes, 52, atendidos nos mostra a alta complexidade da situação, já que mais de 60% dos casos são de violência sexual, 78% são praticados por familiares, e 11% por pessoas de confiança da criança, ou seja, onde a criança deveria estar mais protegida, é onde está mais exposta, indicando a vulnerabilidade do público atendido.

Alguns dados dos atendidos:

77 meninas e 48 meninos.



PROJETO QUIXOTE
Uma outra história

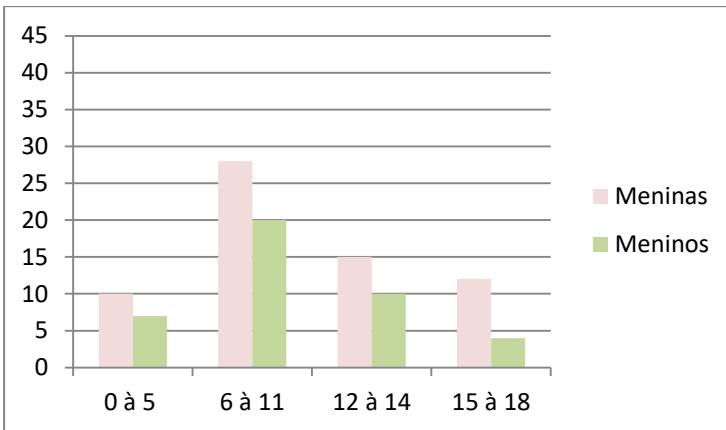
Meninas crianças = 42

Meninos crianças = 31

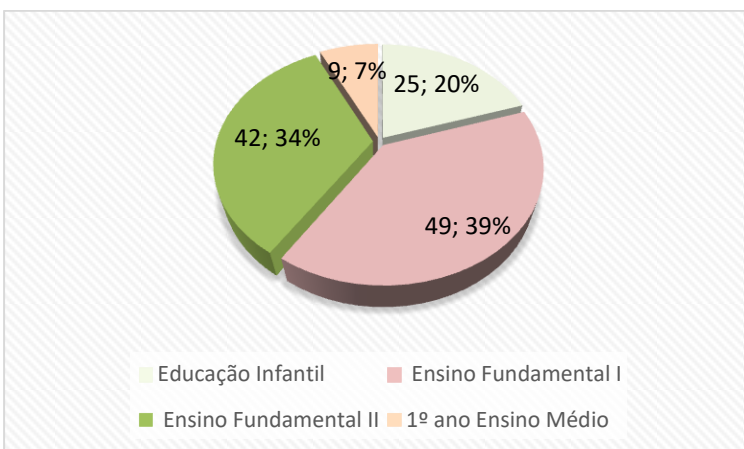
Meninas adolescentes = 35

Meninos adolescentes = 17

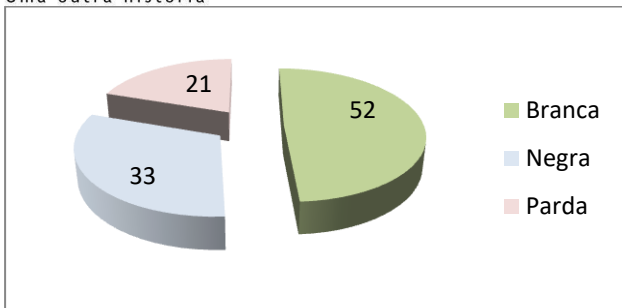
Gênero e Faixa – Etária



Escolaridade



Raça



Neste ano a meta de atendidos mês de atender 80 usuários mês foi superada, pois atendemos uma média de 86. Por outro lado, a meta das visitas domiciliares foi impactada pelos recursos de transporte escassos.

Foram realizados 3.196 atendimentos com crianças e adolescentes, a saber: atendimentos Individuais, de Grupo, e em Oficinas específicas; e 347 atendimentos individuais e grupais com os familiares, e familiares - agressores. Observou-se que 78% dos agressores dos casos atendidos pertencem a família, esses se beneficiaram dos atendimentos do Núcleo de família do Projeto Quixote, e quando foi necessário encaminhados para outros serviços da Rede.

Foram também realizadas reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fóruns e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos e realizada Articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais. Todas as ações foram articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e CREAS Centros de Referência Especial da Assistência Social, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias.

Atividades sócio educativas

Os orientadores socioeducativos acompanharam atividades de graffiti onde foram desenvolvidos aprendizados dessa técnica em seus vários momentos, facilitando a criatividade e potencializando habilidades específicas, trabalhando de forma construtiva como lidar com regras e limites, e principalmente estimular o conhecimento de outras formas de expressão de suas vivências, colaborando assim para a elaboração do trauma vivido.

Foram ainda oferecidos o acompanhamento em oficinas de Rima/Música e Arte onde trabalharam coordenação motora, sociabilidade, habilidades específicas, despertando interesse pelas artes visuais, apreciação artística, potencializando talentos, e conhecimento de outras linguagens na forma de comunicação com o mundo e na Rima, objetivo foi além de despertar, potencializar e aprimorar talentos específicos funcionou também como disparador para reflexão sobre as questões da sexualidade, do corpo, do ser e de como estar no mundo, foram abordadas, além de outros conteúdos, letras e músicas da cultura do funk e a banalização da sexualidade infanto-juvenil contida nas mesmas.

No skate, além de uma modalidade esportiva, também muito utilizada como meio de transporte, usado como atrativo para a inclusão social e auxílio no desenvolvimento pessoal físico do jovem foi dado ênfase a um trabalho de inclusão das meninas nessa atividade, já que a prática é dominada pelos meninos e as meninas têm encontrado dificuldades de aceitação, foram realizadas vivências de sociabilidades distintas para meninos e meninas. Depois das aulas teóricas aconteceu a prática do skate, os adolescentes foram aprendendo



o correto posicionamento dos pés e do corpo em cima do skate, formas de impulso e tomada de velocidade e manobras básicas.

Familiares e Cuidadores

As famílias foram acompanhadas em atendimentos individuais, orientação psicossocial e grupos de orientação, e os funcionários de instituições onde as crianças e adolescentes estiveram abrigadas também foram acompanhados em atendimentos individuais e de grupo para orientação de manejo.

Atendimento Psicossocial Individual (familiares)

Foi realizado atendimento individual com os familiares e cuidadores das crianças e adolescentes que se encontram abrigados, em ambiente acolhedor e espaço reservado para manutenção de sua privacidade, além da segurança para tratar do tema já tão delicado; nesse espaço foi desenvolvido, além de orientação familiar na lida com os fatos e sequelas da violência a qual a criança e adolescente foi submetida, a definição dos mecanismos que permitam sua remissão.

Atendimento Psicossocial Familiar de Grupo

Foram realizados dois grupos semanais com os familiares com a finalidade de potencializar e particularizar especificidades e manejos de cada perfil, ou seja, grupos que estão avançados no quesito de compreensão e elaboração das causas da violência intrafamiliar e os manejos apropriados, e outro, das famílias que estão ingressando, iniciando o processo no Serviço, já que número de casos de violência intrafamiliar vem aumentado significativamente, nesse segundo grupo foi priorizado, além do trabalho socioeducativo com o objetivo de identificar as famílias que possuam perfil para a inserção em programas de transferência de renda, fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de cuidado e de proteção, de auto-organização e de conquista de autonomia.

Rede

Foram realizadas visitas domiciliares, escolas e abrigos; encaminhamentos para Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS, Fórum, Serviços de Saúde e Trabalho, e foram identificadas e encaminhadas famílias com perfil para inserção em programas de transferência de renda.

Foram realizadas reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fóruns e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos. Foi realizada Articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais. Todas as ações foram articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e CREAS Centros de Referência Especial da Assistência Social, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias.

Participamos das seguintes redes:

- Rede Sul II de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher: algumas vezes sediamos os Encontros da Rede Sul II, onde foram abordados temas sobre a importância dos cuidados pessoais para evitar o adoecimento no ambiente de trabalho, e o cuidado uns com os outros para a preservação da saúde mental da equipe. Entendendo que os desafios nas políticas públicas e a demandas das vítimas de violência nos exigirão bastante; as mudanças na gestão, a pauta das mulheres perderem a Secretaria da Mulher e ser transferida para a

Secretaria dos Direitos Humanos e sobre os serviços que atendiam mulheres vítimas de violência que foram fechados, além de participarmos na reunião de rede no Núcleo de Apoio da Delegacia da Pessoa com Deficiência, e do encontro da rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher da região Sul II.

- Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA: Durante todo o ano de 2019 participamos dessa rede onde foram criados grupos de trabalho para a partir do Plano Nacional e do Plano Municipal vigente revisar e construir os eixos, onde contribuímos com o eixo de atendimento; elaborar a programação do carnaval e do 18 de Maio; discussão das diretrizes da implantação da lei 13.431/2017 que trata da escuta especializada, com base na lei, levantou-se a discussão de artigos que incluem a segurança pública no lugar de acolhimento e atendimento.

A interface com o Poder Judiciário no ano de 2019 continuou intensa, temos inúmeros casos em acompanhamento judicial que nos solicitou relatórios e presença constante em reuniões e audiências.

Durante todo o período a equipe contribuiu para a articulação de um sistema de informações sobre a violação dos direitos da criança e do adolescente e participando de ações coletivas de fortalecimento e de enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Participamos na execução do 14º grito de carnaval que ocorreu no dia 28 de fevereiro, no Vale do Anhagabaú, onde a equipe do SPVV-Cuidar QXT, acompanhou os adolescentes e jovens atendidos na caminhada pelo centro de São Paulo, proporcionando assim momentos de lazer com segurança.

Eventos

- **Carnaval.** A equipe participou do evento de carnaval junto a SMADS e outras organizações sociais para a campanha de prevenção a violência.
- **Evento 18 de maio.** Participamos da elaboração do evento de 18 de Maio que ocorreu na Galeria Olido, com um seminário sobre os autores de violência, redes sociais, prevenção, primeira infância e casamento infantil, para os orientadores e técnicos dos serviços. Nesse evento contribuímos com a oficina de street dance como uma das atividades do dia. Realizamos durante todo o mês de maio, atividades com as crianças, adolescentes e familiares sobre as questões da prevenção nas diversas oficinas e grupos de acolhimento, sobre a questão da violência e da exploração sexual.

Com as crianças foi trabalhado o livro *“A Menor Ilha do Mundo”*, de Tatiana Filinto Ed. Grão, que trata de uma pequena ilha que guarda um segredo que a faz afundar por completo, o objetivo foi desenvolver nas crianças a importância de identificar e poder falar com pessoas em que elas confiam de dores secretas, pesadas e que ao partilhar situações difíceis podemos retomar e reconstruir nossa história, e dinâmicas sobre o corpo e seus limites, seguido de roda de conversa. Com os adolescentes foi trabalhado através de dinâmica dos limites entre o eu e o outro e a história de Aracele. Nos grupos de família, trabalhamos os sinais que a criança e ao adolescente mostram quando estão sofrendo alguma violência e como prevenir.

- Outros eventos de destaque: supervisão coletiva no CREAS VI. Mariana, o *“Encontro sobre violências contra crianças e adolescentes na cidade de São Paulo”*. Realizado pela Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, a oficina de troca de experiências entre os SPVV(s)



realizado no Sedes Sapientiae, em que se apresentou o histórico sobre as políticas públicas de enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes desde os anos 80, citando a criação do Projeto Sentinela, criação do CMESCA, do PAIR, até a Lei 13.431/2017 que discute o depoimento e a escuta especializada; Conferência Regional de Assistência Social. “Assistência Social: Direito do povo, com financiamento público e participação social” da Vila Mariana, como facilitador do eixo: “Política Pública tem que ter Financiamento Público”.

Formação e capacitação da equipe

Foram realizados com a equipe, encontros semanais, quinzenais e mensais, onde aconteceu a formação através de discussão dos casos, leitura e discussão de textos supervisionados, os textos em questão foram de Donald Woods Winnicott - “*Alguns Aspectos Psicológicos da Delinquência Juvenil*” do livro *Privação e Delinquência*, “O ódio na contratransferência” de 1947; “*Origem e modo de construção das moléstias da mente (psicopatogênese, de Oswaldo Diloretto*. Após a leitura realizamos discussões a cerca de vários casos onde a criança e ou o adolescente está inserido, ou seja, família ou familiares patogênicos, bem como a importância de se intensificar sempre mais o trabalho em REDE. Além dos estudos e discussões dos textos teóricos e com base nessa literatura, fez parte da formação da equipe a Supervisão 0800, momento em que toda a equipe se reuniu para discussão de casos específicos.

III. Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos

- **Eco no Quixote - FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) que complementam as ações da área de assistência social:**

Este projeto iniciou suas atividades em abril de 2018, e foi finalizado em março de 2019 com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações para garantir o direito a uma educação nutricional, fomentar hábitos mais saudáveis e sustentáveis de consumo e auto cuidado entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Objetivos

Sensibilizar para uma alimentação prazerosa e saudável, promovendo a educação nutritiva, através da experimentação de novos sabores e realização de receitas saudáveis em oficinas de culinária e cultivo de horta; sensibilizar as famílias para o seu papel de cuidadora e a importância da alimentação e das práticas mais saudáveis; estimular a reflexão sobre o consumo de forma geral, a sustentabilidade e a importância de práticas como a reciclagem e o reaproveitamento de materiais; realizar levantamento antropométrico, orientar sobre riscos associados ao sobrepeso e nutrição inadequada; melhorar a qualidade do cardápio servido aos atendidos com a participação dos mesmos, aprimorando a forma de preparo e como são servidas as refeições; promover a multiplicação das aprendizagens do projeto entre outros jovens e comunidade.

Público: 120 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, de ambos os sexos, de 6 anos e onze meses a 17 anos e 11 meses.

Recursos financeiros: R\$ 121.327,00

Recursos humanos: 1 Educador, 1 psicólogo, assistentes e supervisores, oficineiro.

Ações desenvolvidas durante o ano

Oficina de culinária. A oficina de culinária teve por objetivo principal favorecer e estimular a criança e os adolescentes a reflexão e mudança de hábitos relacionados quanto à alimentação saudável, a origem dos alimentos e seu preparo. Por meio da pesquisa e leitura de receitas, explorar ingredientes, quantidades, trabalho em grupo, higiene, cozinhar pratos saudáveis, experimentando novos sabores. E ao final do processo a elaboração de um livreto das receitas realizadas. Foram trabalhadas alimentos diferentes, mas também alimentos bem conhecidos como os da cultura Indígena, nordestina e outras, com alimentos como tapioca, com vários sabores doces de milho como cural, milho verde cozido, mandioca cozida, batata doce, “baião de dois” e cocada de maracujá. Além de receitas temáticas a oficina também buscou oferecer outros tipos de alimentos pouco conhecidos dos participantes. O grupo ainda colaborou fazendo alguns pratos para a festa junina ou para lanches em épocas de férias. E pode experimentar alimentos mais saudáveis. Fizeram pães caseiros, doces e salgados. As crianças e adolescentes fizeram constantes visitas a horta e foram orientadas por educadores que as conduzia com muita sutileza, tirando suas dúvidas e fazendo com que tivessem a vivência de como é cuidar de uma horta, desde o regar até sua colheita. Foram selecionadas algumas receitas para o livreto de receitas.

Oficina de horta urbana. O objetivo desta oficina era o cultivo de hortaliças e manuseio de ferramentas na horta para aumentar a valorização de alimentos saudáveis, desde de o plantio até a colheita. As verduras colhidas puderam ser aproveitadas nas refeições servidas aos atendidos pelo Projeto Quixote. Além disso, a oficina também discutiu temas relacionados ao meio ambiente, e ao descarte de lixo. A oficina realizou o plantio e a manutenção da horta com remoção de ervas daninhas, afofamento da terra, adubação, regas. Além do manuseio da horta propriamente dita, nas oficinas foram realizadas rodas de conversa sobre a importância da utilização de adubos orgânicos como casca de ovos, casca de legumes, o que já foi possível colocar em prática durante as atividades, e estimulamos a mudança de comportamento entre os participantes, pois levaram a experiência para dentro de suas casas, para as suas famílias. A horta fornece subsídios para a alimentação de todas as oficinas da casa e isto fez com que fosse agregada a visita de outros grupos para conhecer a horta. A experimentação das hortaliças e ervas tem também o objetivo de identificar as plantas que estão sendo cultivadas na horta introduzindo nelas um novo repertório e fazendo com que elas usufruam do espaço e também levem as ervas para a casa, envolvendo assim as famílias. Foram confeccionadas ao todo quinze placas, todas produzidas pelo grupo (manhã e tarde). Todos ficaram envolvidos na feitura das placas e durante o processo as crianças falaram seus gostos alimentares e ficaram surpresos com a propriedade das ervas. Outra atividade de destaque no período foi a pesquisa sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANCS e o plantio do ora-pró-nobis, que em breve estaremos inserindo no nosso cardápio. A pesquisa serviu de suporte para a realização de um folder que foi distribuído para os pais, crianças e adolescentes que frequentam as atividades do ECO NO QUIXOTE e do Projeto Quixote.

Outro ponto de destaque foi a questão do clima e da frequência das chuvas e a relação com a horta. O período de estiagem dificultou um pouco a manutenção das hortaliças. Mais no

fim do semestre iniciamos o plantio de gengibre, hortelã, capim cidreira, alface e coentro e foi possível plantar em outro espaço dentro do projeto Quixote, na praça interna do nosso prédio e na praça externa. Nestes espaços foram plantadas mudas de lichia, que foram doadas por uma de nossas colaboradoras que trabalha na cozinha. E a colheita de alface conseguiu contribuir com o almoço quase todo o mês.

Oficina de brinquedos recicláveis. A oficina de brinquedos recicláveis é a oficina que desenvolveu a criatividade dos participantes no uso lúdico de materiais recicláveis. Muitas atividades foram feitas entre elas destacaram-se no primeiro semestre a construção de maquetes de brinquedos que foram reciclados nas oficinas, um painel com a temática ambiental feito pelas crianças e adolescentes, a confecção dos cachepôs com material reciclados, pet e caixa de leite. Além destas atividades, foi realizada a criação de um folder na sala de informática sobre as plantas alimentícias não convencionais – PANCS comestíveis da horta do QXT. Foi também discutido e pesquisado sobre este tema. As crianças não conheciam estas plantas e demonstraram interesse (fotos do folder no documento Fotografias anexo).

A pedido das crianças, fizemos um passeio no Parque da Aclimação onde eles recolheram folhas de plantas que foram usadas como estêncil na revitalização dos armários das salas dos ateliês. Utilizando o mesmo viés de desenvolver um novo olhar para coisa que aparentemente estão sem valorização, fizemos uma intervenção artística na mesa do grafite, que por conta das atividades que são desenvolvidas lá, estava bastante manchada e sem uma identidade visual. Trabalhamos com os atendidos a ideia de customização. Optamos pelas cores primárias para deixar nossa marca, assinando nossos nomes e deixando um registro para que os grupos que utilizam o espaço possam saber qual grupo produziu aquela intervenção.

Palestras com familiares O objetivo de realizar as palestras com os familiares é melhorar a consciência sobre a alimentação saudável. Inicialmente foi proposto um tema de sensibilização sobre sustentabilidade visando ampliar a visão sobre as questões de meio ambiente. Foram discutidos também a alimentação saudável. Com a chegada da nutricionista, conversamos sobre as vivências de alguns grupos de família na nossa Horta, a colheita de verduras, como espinafre, couve; temperos (como alecrim, manjerição, cheiro verde, orégano) e chás (capim limão, erva cidreira, hortelã) e plantas classificadas como PANCS – plantas alimentícias não-convencionais. As famílias gostam muito destas atividades e demonstram conhecimento sobre receitas e relatam histórias familiares na cozinha e na roça. A atividades com as famílias torna-se um resgate de memórias e repertório muitas vezes pouco valorizado.

Levantamento antropométrico

No início do projeto foram realizadas reuniões com a equipe para organizar a ação de pesagem, orientação e registro das ações. A equipe fez um contato com o CREN – Centro de Referência Especializado em subnutrição e obesidade para criar trocas e conhecer o trabalho. Foi combinada uma parceria para treinamento da nossa equipe para realizar ao longo do ano uma intervenção para levantamento antropométrico das crianças e adolescentes atendidos. O levantamento foi realizado com apoio da equipe de enfermagem do Projeto Quixote na sala de enfermagem e é anotado em uma ficha específica que fica na pasta das crianças. Os casos que observamos alguma necessidade de encaminhamento foram orientados por nosso equipe e encaminhados para serviços de saúde (ou internos ao

Projeto Quixote ou externos na rede de atendimento). Casos como desnutrição ou obesidade serão acompanhados ao longo do projeto.

O levantamento foi realizado aos poucos durante o projeto em cada mês até atingir a meta de triar todos os participantes do projeto. Além do levantamento, a equipe entendeu que mais importante do que pesar e medir era orientar os familiares e os participantes. Dessa forma investiu em abordar o tema da importância de acompanhar o peso em função da alimentação e sensibilizou os grupos para as próximas medições.

Revisão do cardápio

No início do semestre foi conversado em equipe sobre sugestões de mudanças no cardápio e sobre a forma como serão servidas as refeições aos atendidos, pois o projeto previa a compra de um Réchaud o que mudaria a forma como as crianças eram servidas. O tema da importância do momento da refeição e das relações sociais em torno da comida foi trabalhado com a equipe e com as crianças e adolescentes sobre suas opiniões a respeito da alimentação e os comentários são muito positivos.

A partir do levantamento antropométrico, e com base nos resultados foi possível fazer uma orientação nutricional associando o risco do sobrepeso com uma alimentação inadequada. Foi feita um análise para melhorar a variedade do cardápio, servindo aos atendidos uma alimentação equilibrada e saudável com base nos produtos da horta, e através disso sensibilizar os atendidos a uma alimentação prazerosa e saudável;

Foi possível utilizar produtos da horta na salada com Capuchinha e Ora- pro- nobis, são plantas bastante rústicas com um valor nutritivo muito grande.

Questionário de Satisfação dos cardápios

Foi realizada uma pesquisa de satisfação com os atendidos para saber a opinião deles em relação aos cardápios servidos e 41,3% consideraram muito bom o café da manhã servido. Entre as sugestões sobre o que acrescentar ao café da manhã destacam-se alguns alimentos não saudáveis como: mortadela, queijo e presunto, peito de peru, hambúrguer, nutella, sucrilhos e nescau, bacon, panetone. Outras sugestões podem ser pensadas e incorporadas como bolos de outros sabores como de cenoura, milho, coco, chocolate, uva e laranja. Citam ainda frutas como morango, pera, maçã e banana, açaí, ou vitamina de frutas e abacate, suco natural. Alguns dizem que está ótimo, não sugerem nada. Outras sugestões pão com manteiga e café com leite. Alguns fazem sugestão de separar mães e crianças e outro faz a sugestão de ter música.

Com relação ao almoço, 62,2% considera muito bom e gostariam de acrescentar mais verduras e frutas, sucos naturais e tudo o que for saudável.

Alguns dizem que já tem tudo o que gosta, é bem equilibrado, gosta muito. Sugerem sobremesas melhores, sorvete de vez em quando. Quanto a refeições sugerem batata frita, lasanha, macarrão, tutu de feijão, churrasco, linguiça acebolada, salsicha, estrogonofe, omelete, couve refogada.

Sobre o lanche da tarde, 33% considera muito bom, como sugestões elencam novamente café com leite, vitamina de frutas, frutas, pizza, pudim, frios, pão de queijo, Nescau e nutella. Alguns dizem nada, porque já gostam como está.

Chama a atenção que muitas sugestões já entraram no cardápio, mas talvez tenha coincido do participante não ter comparecido no dia. O levantamento foi importante pois pode indicar o caminho futuro dos cardápios e fazer com que o público participe mais das escolhas dos alimentos.

Intervenção em uma escola

Foram realizadas atividades conjuntas como a doação de mudas de Ipê amarelo e um lote de 50 mudas de alface a uma mãe da Escola Faria Lima. Que estava organizando juntamente com uma professora da referida escola uma Horta. Conseguimos acompanhar a limpeza do terreno. A escola está se organizando para implantar um projeto de horta que possa abastecer as refeições servidas na escola. O Projeto em andamento visa aproveitar um pedaço de terra existente na escola que está subutilizado e implantar a horta na escola inspirada no Projeto Eco no Quixote.

Termos estreitando essa parceria com visitas, reuniões que envolvem atendimento das crianças que participam das atividades. Um exemplo da parceria foi a participação dos educadores do Projeto Quixote na organização da Conferência Livre dos Direitos da Criança juntamente com a escola Faria Lima e Ação Educativa. O Objetivo desta atividade foi organizar uma atividade para crianças e adolescentes que frequentam o Projeto Quixote e a EMEF Faria Lima, ambas nas organizações na Aclimação/Mariana, a fim de fortalecer o direito à cidade, ao brincar, ao lazer e principalmente à participação por meio da realização de oficinas lúdicas. Esta atividade demandou a realização de reuniões entre as instituições para a organização da conferência, atuando na articulação com o SESC, convite para crianças e adolescentes, logística do transporte, alimentação, os desenhos das oficinas e seus materiais, os relatos.

Mostra de brinquedos recicláveis. A mostra cultural foi realizada no final do projeto como previsto. Durante o ano, os brinquedos produzidos na oficina foram sendo selecionados e guardados para a mostra final. Em relação à preparação da Mostra, foram discutidas desde a embalagem como resíduo reciclável, passando para brinquedo e por fim alcançando o status de obra de arte. Como obra de arte, o objeto deixa de ser manipulável para ser admirado, destacando desse modo o seu processo e as infinitas variações que o olhar sensível do observador. A mostra foi realizada na biblioteca, que passou por um preparo. A confecção do convite, juntamente com a nomeação da mostra de brinquedos deu para os participantes uma dimensão da importância do nosso trabalho. As crianças puderam experimentar a sensação do sucesso, da valorização e do protagonismo. Durante a semana da mostra, muitas pessoas puderam visitar e além de admirar, interagir com os objetos. Para nós, educadores da oficina, foi um privilégio poder acompanhar tantas alegrias e bons resultados depois de tanto esforço e empenho.

- Outros

- **Projeto Especial Agência Quixote Spray Arte**

A Agência continuou oferecendo para os adolescentes atendidos a oportunidade de experimentar situações reais do mundo do trabalho, por meio de 1 oficina semanal e da realização de graffiti para a comunidade.

Área Formação e Pesquisa



O Projeto Quixote conta com uma Área voltada para sistematizar e disseminar conhecimentos para educadores e técnicos, contribuindo para a consolidação de políticas públicas e o aprimoramento das práticas de atendimento de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco. Em 2019 foram desenvolvidas ações de estágio, participações em congressos, residência e cursos. A área realiza todo o gerenciamento dos dados para relatórios e a análise dos dados do ano anterior.

IV. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social – CONDECA (Fundo Estadual Dos Direitos da Criança e do Adolescente)

- Projeto Formação Quixote: conceitos e manejos para atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social

Objetivo. Fornecer subsídios conceituais e práticos para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Público: 460 psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores, gestores, técnicos ligados a organizações que atuem com crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, e estagiários destas áreas, sendo 180 em cursos presenciais, 100 em plataforma de ensino à distância, 100 em Seminário, 40 em programa de estágio e 40 educadores e técnicos da equipe do Projeto Quixote

Recursos financeiros: R\$ 195.755,00

Atividades realizadas

O projeto iniciou suas atividades em maio e realizou diversas ações de formação, através de discussões, aulas expositivas e dinâmicas de grupo, em que o grupo dos participantes compartilhou experiências sobre conceitos e manejos para o atendimento.

Workshop “Juventude e o Mundo do Trabalho”. Foram disponibilizadas 50 vagas para o workshop, porém demonstraram interesse em participar 57 pessoas, as mesmas se inscreveram pelo site. Com a ficha de inscrição preenchida, obtivemos o perfil dos inscritos para conhecermos os participantes, sua organização e interesses. O workshop teve o intuito de provocar reflexões nos participantes e ajudar os participantes a olharem a sua prática e valorizar o que já fazem intuitivamente, relacionando a prática com a teoria. As aulas realizadas foram:

- Negócios sociais e experiências de geração de renda
- Os desafios do mercado de trabalho para os Jovens
- Políticas públicas para o trabalho do jovem
- Competências para o trabalho: o sentido do trabalho e juventude

Curso Conceitos e manejos para o atendimento de famílias em situação de risco. Este módulo contou com 32 horas, sendo 08 aulas de quatro horas cada para 60 participantes. Os conteúdos das aulas foram:

- Famílias em Situação de Risco
- Alguns conceitos sobre grupos
- Ferramentas metodológicas no atendimento familiar
- Situação de rua e Rematriamento

- Temas de família: violência, limites e distúrbios de aprendizagem, sexualidade e gênero, drogas
- Família Adolescente
- Acolhimento Institucional
- Comunidade e Rede Social

Curso Conceitos e manejos pedagógicos para o atendimento da criança e jovem em situação de vulnerabilidade

Este módulo será desenvolvido no próximo ano com um curso de 40 horas sobre o brincar, famílias em situação de risco, oficinas de reciclagem, oficinas artísticas, jogos e comunicação, o papel do educador, drogas e o jovem, violência, manejo de grupos, comunidade e rede.

Programa de estágio. Foram oferecidas 40 vagas de estágio para alunos das áreas de humanas (psicologia, serviço social e outras) para acompanhamento das atividades desenvolvidas de atendimento no Projeto Quixote, nas oficinas, acolhimento, atendimentos em grupo, reuniões institucionais. Os alunos participantes assinaram contrato de estágio, e estavam cursando faculdade. Foram realizadas reuniões de acompanhamento, e distribuído material de apoio e leitura.

Curso à distância – Manejos pedagógicos. O curso a distância é uma forma de ampliar o acesso aos conteúdos de formação. O tema deste curso é manejos pedagógicos para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco. Durante o ano foi iniciada a produção do conteúdo, por meio de discussões para desenho da ementa do curso EAD e definidos a hospedagem em uma plataforma contendo textos e vídeo aulas, além de exercícios e leituras complementares. O curso será disponibilizado em aulas semanais. Os eixos norteadores do conteúdo definidos são: acolhimento, papel do educador, trabalho em rede, ferramentas pedagógicas, inspiradores. As aulas foram definidas em etapas, começando por frases e ou imagens que possam provocar uma reflexão, ou mesmo uma situação cotidiana do trabalho dos educadores. Em seguida haverá um texto para leitura na plataforma virtual, sobre o tema. A próxima etapa será composta por um vídeo sobre o tema trazendo conceitos e depois discutindo na prática a mesma temática que foi trazida inicialmente.

Foram discutidas as formas de avaliação do curso. Definiu-se que o objetivo da avaliação será consolidar o que os alunos estão aprendendo, portanto será uma avaliação formativa. As perguntas remeterão ao conteúdo da aula e buscarão fazer com que o aluno retome os principais tópicos ao ler as perguntas. Cada pergunta terá quatro alternativas de resposta. Foram também definidas a forma de inscrição dos alunos no EAD, a divulgação e também os critérios de participação, uma vez que são 100 vagas e a plataforma contratada não permite uma seleção dos inscritos. Os critérios definidos são estar trabalhando com crianças e adolescentes e ter no máximo 03 pessoas de uma mesma organização. A produção e gravação das aulas será realizada no próximo ano.

Formação equipe Projeto Quixote. Foram realizados encontros de formação para a equipe do Projeto Quixote para aprimoramento de conceitos e manejos, por meio de supervisões e leituras relacionadas a criança, adolescente, saúde mental, manejos pedagógicos, delinquência, entre outros.

V. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

- **Moinho Quixote: Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (CONANDA).**

Este projeto foi assinado em meados de dezembro de 2018, pelo antigo Ministério da Cidadania e sua execução foi iniciada apenas em 2019, com a alteração do Ministério e da gestão nacional.

Objetivo. Capacitar educadores e técnicos da rede socioassistencial de atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social de todos os estados da federação sobre as diretrizes nacionais aprovadas pelo CONANDA, CNAS e MDS por meio de um curso EAD e em 5 estados de 2 regiões do país, também com ações presenciais, para promover a discussão, a troca de experiências, o aprimoramento e alinhamento das práticas e conceitos. O projeto prevê 12 horas de vídeo-aula (Serão cerca de 24 vídeos de 30 min) e 12 horas de estudo.

Público. 750 operadores da política de Assistência Social, do sistema de garantia de direito e da política de saúde e assistência social no Brasil.

Recursos Financeiros: depositados no ano anterior

Atividades realizadas

Mapeamento e produção dos conteúdos do curso e seus formatos. O mapeamento dos conteúdos foi realizado a partir da realização de: 1 oficina de leitura, elaboração de 1 Ementa de conteúdo e de 1 Máscara guia. Estes documentos geraram eixos de conteúdos divididos em módulos e a elaboração dos conteúdos propriamente dito. A partir da análise da oficina e dos textos foi definido o tratamento do conteúdo. Os documentos base foram estudados de forma a agrupar os temas semelhantes, e os artigos e orientações foram consolidados e agrupados em 05 eixos. Foi então elaborada uma ementa contendo 5 eixos (Módulos). O módulo reúne tudo o que é tratado em todas os documentos base para cada item.

Eixos de conteúdo elaborados:

- Módulo 1 - Conceito de criança e adolescente em situação de rua
- Módulo 2 - Educação social de rua: pressupostos, ações e ferramentas
- Módulo 3 - Módulo Redes de proteção, promoção e defesa
- Módulo 4 - Diretrizes e ferramentas metodológicas
- Módulo 5 - Público específico: mulheres e adolescentes em situação de rua e/ou usuárias de álcool e outras drogas e seus filhos recém nascidos.

Com base no conteúdo da oficina também foi estruturada uma máscara guia contendo o roteiro para subsidiar o conteudista na elaboração das aulas, com a contribuição da designer instrucional. A máscara elaborada contém os seguintes itens:

- Reflexão inicial
- Conceituação. Apresentação dos princípios e pressupostos
- Na prática. Reflexão a partir de diário de campo do Educador
- Imersão. Proposta de leitura para aprofundar conhecimentos
- Referência Bibliográficas
- Glossário e siglas
- Avaliação

Para cada item da Ementa, o conteudista desenvolveu o conteúdo, seguindo sempre a estrutura da máscara, exceto o item avaliação, que ainda está sendo discutido o melhor

formato, de acordo com as funcionalidades da plataforma. O conteúdo bruto do curso de acordo com a ementa gerou um texto inicial de 78 páginas, que é a base para o roteiro e os formatos para o curso. E posteriormente foi produzido o conteúdo complementar de mais 56 páginas.

A partir do conteúdo base elaborado, foi realizado um planejamento inicial contendo entre 15 incluindo a apresentação inicial do curso e sobre o Projeto Quixote. Como no plano de trabalho a previsão era de 24 aulas, não foi autorizada a remodelagem do conteúdo.

- Aula 1 – Introdução Apresentação
- Aula 2 – Crianças e adolescentes em situação de rua e a garantia da proteção integral
- Aula 3: Garantia de proteção integral
- Aula 4: Motivação para ir a rua 1: violência
- Aula 5: Motivação para ir a rua 2: Consumo de álcool e outras drogas
- Aula 6: Motivação para ir à rua 3: Trabalho infantil, Mendicância, e outros
- Aula 7: Motivações para ir a rua 4: Medidas protetivas e socioeducativas, transtornos mentais e ameaça de morte
- Aula 8: Motivações para ir à rua 5: Outras circunstâncias
- Aula 9: Marcas subjetivas da experiência na rua
- Aula 10: Rua território de violação de direitos
- Aula 11: Educação social de rua
- Aula 12: Redes de proteção
- Aula 13: Parâmetros de acolhimento
- Aula 14: Diretrizes metodológicas – observação qualificada
- Aula 15: Diretrizes metodológicas – aproximação gradativa
- Aula 16: Diretrizes metodológicas – construção de laços de confiança
- Aula 17: Ações dos educadores sociais de rua – ações com crianças e adolescentes
- Aula 18: Ações dos educadores sociais de rua – ações com as famílias
- Aula 19: Ações dos educadores sociais – no território e com a rede
- Aula 20: Ferramentas metodológicas 1:
- Aula 21: Ferramentas metodológicas 2: comunicação e valorização da leitura e da escola
- Aula 22: Público específico (mulheres e adolescentes em situação de rua e/ou usuários de álcool e outras drogas e seus filhos recém-nascidos) — convivência familiar e comunitária
- Aula 23: Público específico (mulheres e adolescentes em situação de rua e/ou usuários de álcool e outras drogas e seus filhos recém-nascidos) — atendimento à mulheres e adolescentes e fluxo de atenção à saúde.
- Aula 24: Sobre o Projeto Quixote

Os conteúdos foram remodelados e regravados e até o final do ano encontravam-se em fase de edição de vídeo e também em fase de aprovação pelas novas diretrizes nacionais, que questionaram termos e resoluções da gestão passada. As novas orientações indicaram cortes e ajustes nos materiais gerando um atraso na produção do conteúdo e também no desenrolar das demais atividades.

Sensibilização em 5 cidades de 2 Estados. Esta etapa foi suspensa pelo Ministério, pois o conteúdo do curso estava em avaliação. Os eventos foram cancelados até a aprovação de todo o curso, para que possam ser liberadas a utilização da chancela do governo.



Em função destas novas diretrizes foi solicitado um aditamento no convênio e autorização para adequação do plano de trabalho.

VI. Outros Ações de formação de educadores na Área Social

- Residentes médicos

Em 2019, o Projeto Quixote recebeu residentes da Prefeitura de São Paulo, da Unifesp e 1 estrangeiro da França.

VI. Voluntariado

Em 2019, o Projeto Quixote contou com 17 voluntários em diferentes áreas colaborando do atendimento direto. Eles participaram de algumas oficinas como informática, capoeira, acolhimento, leitura e escrita e skate, grupos de familiares, ou ainda em alguma atividade específica como curso de finanças e yoga para os familiares, ou ainda na organização da loja, da sala de brinquedoteca e na manutenção da horta, que exigem muita colaboração. Além dessas atividades o projeto contou também com a ajuda dos voluntários na orientação jurídica para os familiares e na oferta de atendimento dermatológico e sessões de acupuntura para a equipe. Além deste voluntariado pessoa física, o Projeto Quixote recebeu apoio jurídico pro Bono para questões institucionais, e também apoio na área de pesquisa.

Péricles dos Santos - Presidente
Associação de Apoio ao Projeto Quixote